



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## TRAJETÓRIA DE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA DO ENSINO PRIMÁRIO NA CIDADE DE APODI-RN

Nicélia Lima Morais<sup>1</sup> - UERN

Maria Antônia Teixeira da Costa<sup>2</sup> - UERN

Edinária Marinho da Costa<sup>3</sup> - UERN

### RESUMO:

O presente trabalho surgiu a partir das discussões na disciplina História da Educação Brasileira, ministrada no 2º Período do curso de Pedagogia, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O artigo tem como objetivo central registrar o percurso formativo e as experiências pedagógicas da professora primária Iracema Neri de Sousa na cidade de Apodi/RN. A metodologia utilizada tem respaldo na história de vida sob a perspectiva de Dominicé (2010), Jossó (2010) e Nóvoa (1992; 2010). No que diz respeito a fundamentação no campo da História da Educação, baseamo-nos nas pesquisas realizadas por Saviani (2005; 2008). Através das narrativas da professora entrevistada, identificamos um refazer do percurso profissional, baseado nas experiências pessoais e sociais. Concluímos que esta iniciativa foi imprescindível no registro da história e memória da profissão docente do Rio Grande do Norte, na década de 1970.

**Palavras-chave:** História de Vida; professora primária; percurso pessoal e profissional.

### 1. Introdução

Este trabalho foi motivado com base nas discussões construídas na disciplina História da Educação Brasileira, ministrada no 2º Período de Pedagogia pela professora Dr<sup>a</sup> Maria Antônia Teixeira da Costa e sua orientanda do Programa de Pós-graduação em Educação, nível Mestrado, Edinária Marinho da Costa, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

---

<sup>1</sup>Aluna do 2º período do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

<sup>2</sup>Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

<sup>3</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação(POSEDUC)-UERN.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

As experiências conferidas na referida disciplina, ofereceu-nos a oportunidade de pesquisar e socializar em sala de aula as histórias de vida, vivências pessoais e experiências pedagógicas de professoras do ensino primário que atuaram na década de 1970, no estado potiguar. Partindo desses estudos, o objetivo cerne neste trabalho, é registrar o percurso formativo e as experiências pedagógicas da professora primária Iracema Neri de Sousa, na cidade de Apodi/RN.

A metodologia adotada esteve orientada pela abordagem (auto)biográfica, com foco na história de vida, segundo a perspectiva de autores como de Dominicé (2010), Jossó (2010) e Nóvoa (1992; 2010), que concebem a história de vida da pessoa/sujeito professor como um recurso de pesquisa imprescindível para a formação e (auto)formação daquele que narra seus percursos de vida, à medida que toma consciência dos seus próprios processos de formação.

Através das entrevistas<sup>4</sup>, narrativas foram construídas com base nas experiências singulares de formação, produzidas e partilhadas no convívio social. Desse modo, investigar o percurso formativo e as experiências pedagógicas de uma professora primária, de uma cidade interiorana do nordeste, é pensar no seu contexto, no seu tempo, no seu espaço, na sua cultura escolar e na sua trajetória de vida, constituída sob a influência do seu meio social (NÓVOA, 1992). Diante disso, registrar essas experiências pessoais e profissionais da professora Iracema Neri de Sousa, pressupõe em refletir os valores de vida constituídos nas vivências coletivas e traduzidos na sua maneira de agir em sala de aula.

## 2. Caracterização da Professora Entrevistada

A professora Iracema Neri de Sousa nasceu em 25 de dezembro de 1955 em Apodi, cidade interiorana do Estado do Rio Grande do Norte, onde passou toda a sua infância e adolescência. Hoje, aos 58 anos de idade, encontra-se aposentada e dedica-se a cuidar do lar.

Ao iniciarmos nossa entrevista, solicitamos que falasse da sua infância, destacando as brincadeiras de crianças em seu tempo: “Brincava de pular corda, de anel, de amor me dar e de pedra”. A noite brincava com as amigas na calçada. Quando perguntamos sobre o que mudou e o que permaneceu dessas brincadeiras ela respondeu : “acabou tudo. Hoje já não existem mais essas brincadeiras. Com os avanços tecnológicos as crianças não querem saber

---

<sup>4</sup>As entrevistadas foram construídas com base em um roteiro e realizadas na casa da professora pela a aluna da graduação em Pedagogia.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

de brincar, só querem saber de computadores, celulares e internet. Não se ver mais crianças brincando nas calçadas”.

Sua família era de origem simples, filha do casal Felipe Neri de Sousa e Francisca Dantas Sousa, formada por vinte irmãos, sendo dezenove biológicos e um adotivo. Hoje só restam cinco. Ela diz que quando seus pais se conheceram, com quinze dias noivaram e se casaram logo, porque o seu pai era viúvo e já tinha uma filha do primeiro casamento e a sua mãe casou-se com ele e juntos constituíram uma família. O seu pai foi o primeiro motorista da cidade de Apodi, visto que ninguém da cidade não sabia dirigir.

Com relação à vida na escola primária, a professora conta que era muito difícil, uma vez que ela e os irmãos tinham que trabalhar. A sua mãe desejava que ela deixasse de frequentar a escola para aprender o ofício de costurar, visto que suas condições econômicas eram bastante precárias. Face a essa realidade, muitos dos seus irmãos só estudaram até o ensino primário, pois não tinham disponibilidade/espço para continuar com o processo de escolarização. Além do mais que, para ingressar no ginásio naquele tempo, fazia-se necessário passar pelo exame de admissão, sem tempo para estudar os conteúdos, em decorrência do trabalho, não conseguiam êxito.

Em contrapartida, seus pais ensinaram outros ofícios relevantes para a sobrevivência no mundo do trabalho. Como por exemplo, de carpinteiro, pedreiro, pintor e agricultor. A sua mãe deixou lições morais, sobre o respeito, a solidariedade e a honestidade, como parâmetros que serviram de guias ao longo da formação pessoal e profissional da professora primária.

### **3. Vivências marcantes na trajetória escolar da professora**

Apesar de muitas dificuldades, Iracema conseguiu ter uma formação formal. Iniciou a sua trajetória escolar aos oito anos de idade, através de aulas particulares antes de entrar no curso primário. Naquela época, os pais tiravam do pouco que tinham para pagar os serviços prestados pelas professoras particulares que ensinavam nas suas casas. Assim, as crianças teriam acesso à alfabetização, antes de ingressarem na escola propriamente dita. A professora cursou o ensino elementar, entre os anos de 1964 – 1967, no Grupo Escolar Ferreira Pinto, criado pelo decreto 257 de 25 de novembro de 1911, que se encontrava, na época, situado no centro da cidade, frente à Praça Getúlio Vargas.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A instituição primária ficava próximo da residência da professora. Quando perguntamos sobre suas professoras primárias do Grupo Escolar Ferreira Pinto, ela disse que as mesmas eram muito honestas e para manter a disciplina na sala de aula, recorria aos castigos físicos, com beliscões. Também era comum punir os alunos através das sobrecargas de atividades, durante toda a manhã. Do ponto de vista da professora, essa conduta era relevante para os alunos assimilarem os conteúdos e manter o respeito pelos professores. A professora recorda que a professora Isa Macedo Mota, era pioneira na adoção desses métodos de disciplinamento.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem Iracema Neri, recorda que se constituía mais em teoria do que prática, baseado nos atos de memorização. Nas dinâmicas das aulas, os alunos não podiam questionar, revelando assim características de educação essencialmente tradicional. “Mas se aprendia, e bem ela relata. Por que os alunos sabiam ler corretamente, sabiam as quatro operações, então que soubesse isso, não apresentaria dificuldades nos anos seguintes”, defende a professora.

Saviani (2005) destaca que nesse modelo de ensino tradicional, o papel do professor era transmitir o conhecimento para seus alunos, pois era concebido como um detentor do saber. Enquanto o aluno assumia o papel de receptor dos conteúdos, para reproduzir posteriormente. Nessa perspectiva de educação, o aluno encontrava-se em uma condição de passivo e acrítico no/do próprio contexto em que estava inserido.

A professora primária afirma que as suas primeiras professoras deixaram lições que lhe acompanharam durante os percursos de sua vida e que ela conserva até hoje em sua memória, como experiências significativas de formação.

No que se refere à vestimenta dos alunos, Iracema Neri recorda que uso da farda era obrigatório: “A farda das meninas era composta por uma saia pregueada, blusa branca padronizada meias e sapatos e dos meninos calça, camisa branca padronizada meias e sapatos”. E uma vez por ano os alunos recebiam materiais escolares como lápis, borracha e caderno. Perguntamos o que representava naquela época ter um diploma do ensino primário, ela afirma: “Como ser um doutor”. Porque alcançar isso era uma conquista naquele contexto, uma vez que se enfrentavam muitas dificuldades para chegar a essa condição.

Após o curso primário a professora entrevistada submeteu-se ao exame de admissão ao ginásio. Solicitamos que falasse um pouco sobre esse exame, a mesma disse que era muito



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

difícil, “tinha que estudar muito, era como se fosse o vestibular de hoje; tinha um livro com todos os assuntos para estudar, ele era intitulado como Programa de Admissão - Exame de Admissão ao Ginásio”, afirma a professora. Era composto pelas seguintes disciplinas: Português, Geografia, História e Matemática.

Como Iracema Neri era uma aluna dedicada conseguiu passar no exame e cursou o ginásio nos anos 1970 a 1973, no Ginásio Estadual Antônio Dantas. Nesses anos a escola estava situada no prédio que funcionou o Grupo Escolar Ferreira Pinto. Perguntei sobre o que mais recordava daquela época no ginásio, ela falou que era das amizades que construiu ao logo desse período. Solicitada a falar sobre as mudanças do ensino primário para o Ginásio, a professora diz não ter existido modificações pertinentes, pois o ensino continuava de caráter conteudista. Assim a professora narra:

Era necessário estudar bastante, os professores faziam questionários dos assuntos que eram estudados na classe e o aluno tinha que “decorar” para se dar bem na prova. Também havia muita rigidez, os alunos que fossem pegos andando nos corredores eram suspensos. Havia todo um rigor na escola lá não era lugar para brincadeiras.

Quando perguntamos como eram os professores, Iracema Neri respondeu: “Peguei professores bons e ruins, existiam aqueles que só ficavam sentados, não davam aula direito e o aluno não tinha com aproveitar muito; já outros eram dedicados e esforçados, esse ensinava por amor e o aluno tinha prazer em aprender”.

Após concluir o Ginásio, Iracema entrou na Escola Normal do Centro Educacional Jerônimo Rosado em Mossoró no ano de 1974. Concluiu o 2º Grau em 1976, saindo assim com habilitação profissional no magistério. Ela disse que conseguiu passar no vestibular, mas a sua mãe não permitiu que ela fosse estudar, e isso marcou muito a sua vida, pois poderia hoje está em uma situação econômica melhor.

#### **4. Ingresso na docência e a carreira profissional**

A professora Iracema Neri começou a lecionar no ano de 1977, na Escola Estadual Ferreira Pinto, na turma do segundo ano do ensino primário. Ao perguntarmos por que tinha escolhido ser professora, ela respondeu: “porque não tinha emprego, e como tinha concluído o



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

2º grau, foram atrás de mim para ensinar, então aceitei o emprego, naquela época não existiam concursos e os contratos vinham para as mãos dos políticos e eles davam para quem queriam”.

Ela passou quase toda a sua vida ensinando no curso primário. Ainda lecionou cerca de quinze anos na Escola Estadual Antonio Dantas, no ginásio, no quinto ano, porque faltavam professores. Mas depois voltou para o primário, visto que a sua habilitação era para ser professora primária.

A professora trabalhou vinte nove anos como professora do Estado. Aposentou-se no dia 28 de fevereiro de 2007. Com relação às condições de trabalho ela nos relatou que eram precárias, não existia uma equipe pedagógica, conseqüentemente também não existia treinamento pedagógico. Faltavam materiais para os professores e alunos. No entanto, Iracema conseguiu superar essas dificuldades, através da sua criatividade. Ela relata que sempre se dispôs a buscar construir novos conhecimentos, seja na partilha de ideias com as companheiras de trabalho ou no acesso de outros materiais pedagógicos, fora da escola.

Sobre a estrutura física da escola, em que lecionou, ela destaca a precariedade do espaço. Em seguida perguntamos o que era ser professor em meio a todas aquelas dificuldades, ela responde: “Era atingir os objetivos, e um deles era a aprendizagem dos alunos”. Ela ficava muito feliz quando via os resultados do seu trabalho, e se esforçava cada vez mais, dando sempre o melhor de si, em prol da aprendizagem dos seus alunos.

Perguntamos também o que era ensinar, ela nos respondeu: “ensinar é dar tudo para a pessoa se tornar melhor”. Iracema Neri deixa transparecer nas suas narrativas que não se preocupou em fazer os alunos aprenderem apenas os conteúdos curriculares, mas também a prepará-los para a vida. Por isso levava para sala de aula fatos do cotidiano, para transformá-los em conhecimentos para os alunos e estes em cidadãos críticos da realidade. A ideia pedagógica da professora apresenta sinais da pedagogia da escola nova. Conforme Saviani (2005) o ideário escolanovista pregava um discurso pedagógico de preparar o aluno para a vida social, tendo o professor um facilitador nesse processo de adaptação.

A mesma relata que também aprendeu muito com seus alunos. Perguntamos se houve influência da família para ela ser professora. Ela disse que não teve muita influência, pois sua mãe queria que ela parasse de estudar para costurar. E mesmo quando já era professora, o



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dinheiro que ganhava tinha que entregar para mãe. “Naquela época era assim, os filhos tinham que obedecer aos pais”, ressalta a professora.

Com relação à fase de estabilidade, perguntamos quais foram os momentos que se sentiu professora mais competente. Ela responde; “quando me via diante das outras professoras que não possuíam a mesma desenvoltura que eu possuía, então eu as ajudava, e também me sentia muito competente ao ver que meus alunos aprendiam mesmo”. Ainda perguntamos quais os melhores e piores anos como professores. Ela nos diz que sempre amou a profissão, apesar de muitas dificuldades, para ela não existiu piores anos, por que gostava do que fazia. Mas quando perguntamos se hoje pudesse escolher uma profissão, qual seria? Ela disse: “Psicóloga, era o meu sonho”. Continuamos, questionando se ela repetiria tudo que fez como professora do ensino primário e a mesma afirma:

Sim, porque foi à forma que eu encontrei dos alunos aprenderem, foi soletrando eu vazia o alfabeto no quadro, depois formava as sílabas e colocava os alunos para soletra, eles aprendiam rapidinho, hoje não se permite mais esse método, mas acho-o muito eficaz para o aluno aprender a ler. Essa história de pegar um texto todo, como o aluno vai conseguir aprender, se ele não souber primeiro soletrar as sílabas. Acho que esse método deveria ser recuperado hoje no ensino fundamental dos anos iniciais nas escolas.

## 4.O cotidiano da sala de aula

Perguntamos se no período em que foi professora do primário se fazia planejamento, ela disse que sim, fazia todos os dias porque ninguém iria para uma sala de aula sem planejar. O professor tinha que está ciente do que iria fazer, embora muitas vezes não desse para realizar tudo que estava planejado.

A professora Iracema Neri, também planejava em grupo com as outras professoras, mas esses planejamentos não ocorriam na escola, era mesmo nas casas das professoras. E os objetivos eram alcançados, como se tinha um planejamento, então tinha meios para trabalhar com eles. Ela dividia a turma em duas partes, os alunos que sentiam mais dificuldades eram colocados de um lado, onde a mesma ensinava individualmente a cada um, até eles acompanharem o ritmo dos mais adiantados. E os mais adiantados ficavam do outro lado fazendo outra atividade.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Como existia um planejamento das aulas, havia todo um passo a passo. As aulas iniciavam com uma reza ou oração, com musicas, às vezes também com frases relacionadas aos princípios religiosos, considerados por ela como necessários a formação da criança. Esse posicionamento pode ser reflexos de uma pedagogia tradicional religiosa tratada por Saviani (2005).

A sala de aula era organizada da seguinte forma: as cadeiras eram organizadas em filas, na frente o quadro negro e o birô do professor com a cadeira. As disciplinas ministradas eram Português e matemática. Quem seleciona esses conteúdos era a própria professora. Na disciplina de Português o objetivo era que o aluno aprendesse a ler, com isso se trabalhava muito a leitura, enquanto em Matemática se trabalhava com a tabuada. O aluno tinha que aprender as quatro operações.

Ela também trabalhava as datas comemorativas. Naquele período não existiam muitos recursos didáticos, só o professor era quem possuía os livros, por isso utilizava-se bastante o quadro negro. Iracema Neri relatou ainda que usava a sua criatividade para tornar as aulas mais atrativas, despertando assim o interesse dos seus alunos.

Com relação à disciplina da sala, a mesma disse que não era necessário utilizar os castigos físicos, e nem falar muito, pois as crianças eram obedientes. Naquela época o aluno respeitava muito o professor. Mas caso, o aluno desobedecesse as normas estabelecidas pela escola, o mesmo seria suspenso por vários dias. Esse fragmento, registra a uma rigidez forte nessa cultura escolar.

Perguntamos ainda se os alunos demoravam a aprender, segundo a professora, alguns apresentavam sérias dificuldades, o que requeriam mais atenção dela. Para ajudar os seus alunos, a superar algumas dificuldade, Iracema Neri dedicava-se a dar aulas de reforço em sua própria casa.

No final de cada mês esses alunos eram avaliados por meio de provas. Com isso eles tinham que decorar todo o conteúdo. Observando nesse relato encontramos mais uma vez as características da escola tradicional. Perguntamos se houve influência das professoras do curso primário na sua prática em sala de aula, Iracema respondeu: “sim, era como se fosse um repasse do que eu aprendi”.

Buscamos saber com a entrevistada, o que se modificou , e o que permaneceu no ensino daquele contexto com relação ao ensino de hoje. Para ela a forma antiga era mais



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

prática para o aluno aprender do que a de hoje, ainda enfatiza que as coisas permanecem as mesmas, só mudaram de nome.

## 5. Pensando o contexto histórico da cidade de Apodi nos anos de 1970

Com relação ao contexto histórico da cidade de Apodi, pedimos para ela descrever como era a cidade no período em que a mesma começou a ensinar. Iracema relata que era uma cidade que dependia das outras cidades, para ela não mudou muita coisa não. “Apodi é a cidade do já teve”, ressalta a professora. O que mais chamava a atenção para ela era a banda de música, que hoje não existe mais.

As festas eram divertidas, e não se utilizava drogas, tinha as festas sociais que eram realizadas na Associação Cultural e Desportiva Apodiense - ACDA. Existiam também as festas dos padroeiros nos mês de junho São João Batista e em dezembro N.S da Conceição e a dança dos congos (IRACEMA NERI DE SOUSA).

A dança dos congos também era conhecida como congado ou congada era um festejo popular religioso afro-brasileiro mesclado com elementos religiosos católicos, com um tipo de dança dramática na coroação do rei do Congo, em cortejo com passos e cantos, onde a música é o fundo musical da celebração. Esse evento foi introduzido na cidade de Apodi por volta do ano de 1946, porém não resistiu e logo chegou ao seu fim. Contudo no ano de 1971 foi resgatado novamente e o último momento da congada visto em Apodi foi quando a Associação Cultural de Estudantes de Nível Superior – ACENIS reviveu na I Semana Universitária de Apodi em 1979.

Existiam ainda os festejos carnavalescos, que tiveram força, segundo o historiador apodiense Valter de Brito Guerra (2000), a partir da década de 1950. O escritor afirma que inicialmente as promoções do carnaval constavam apenas de bailes em casa de famílias (particular). Os blocos de Rua de Apodi começaram a aparecer na década de 1960, esses blocos se apresentavam e desfilavam na avenida, com suas fantasias e instrumentos de percussão, onde eram julgados por uma comissão que escolhia o campeão. Em 1989 foi o último ano que Apodi teve a realização de desfiles carnavalescos.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Com relação à base econômica, a agricultura era atividade principal. O algodão era a cultura que se destacava em primeiro lugar e em seguida era o feijão. Havia ainda o comércio, representado pela minoria da população.

Levando em consideração a valorização do professor, perguntamos como o professor do primário era visto pela sociedade. Iracema disse que o mesmo era visto com muito respeito, os pais tinham toda a confiança em deixar seus filhos aos cuidados dos professores, pois sabiam que os mesmos eram profissionais competentes.

Para se ter uma ideia o dia do professor era comemorado pelos alunos e seus pais. Eram eles que organizavam os momentos festivos. Perguntamos ainda se o trabalho do professor era reconhecido pelo poder público, ela disse que sim, pois como naquela época não existiam concursos públicos, eram os próprios políticos quem davam os contratos, e o professor era reconhecido pela sociedade. Então perguntamos e hoje, o professor é valorizado, Ela falou:

Não, porque esses profissionais possuem salários baixos, e muitas vezes faltam materiais para se desenvolver uma aula mais dinâmica, existe ainda o problema da falta de estrutura física nas escolas, é um verdadeiro desrespeito aos professores e principalmente aos alunos.

Perguntamos ainda o que falta para melhorar a educação hoje, Iracema Neri acredita que “o respeito dos alunos para com o professor, para com a escola e também que os pais venham se fazer mais presente na educação dos filhos. Para se obter um bom resultado na educação tem que existir uma parceria entre escola, professor, aluno e pais.”

## 6. Considerações finais

As narrativas de formação da professora Iracema Neri Souza, oportunizou a mim e ao grupo do 2º Período de Pedagogia, no momento da socialização, refletirmos acerca dos itinerários de vida pessoal e profissional construídos pelas professoras primárias no Rio Grande do Norte, nos idos da década de 1970.

Neste sentido, percebemos que a vida pessoal do ser professor é indissociável da sua vida profissional (NÓVOA, 2010). Ambas caminham juntas, complementando, interagindo e



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

influindo nas tomadas de decisões. Assim, a carreira profissional no magistério da professora Iracema Neri, estivera permeada de valores, crenças, gostos e experiências formadas ao longo da sua vida, nas mais variadas situações de relações sociais.

É importante enfatizar também, que o trabalho que ora apresentamos tornou-se em experiência significativa para a professora que narrou suas reminiscências, por oportunizá-la a se reconhecer como sujeito e autora da sua própria história, à medida que inicia um processo de interação consigo mesmo, pelas suas memórias.

Portanto, esse trabalho foi imprescindível por trazer à luz, particularidades da trajetória da profissão docente no Estado potiguar, mais especificamente, na cidade de Apodi na década de 1970, configurada pelas diversas dificuldades de ordem pedagógica, social e econômica, ao mesmo tempo, pelo compromisso do abnegado professor primário.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## Referências

DOMINICÉ, Pierre. **O processo de formação e alguns dos componentes relacionais**. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (orgs). O método (auto)biográfico e a formação. EDUFRRN: Natal. 2010.

GUERRA, Válter de Brito. **Apodi no Passado e no Presente**. Coleção Mossoroense, 2000.

JOSSO, Marie-Chistine. **Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação**. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (orgs). O método (auto)biográfico e a formação. EDUFRRN: Natal. 2010.

NÓVOA, Antonio. **A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Projalus**. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (orgs). O método (auto)biográfico e a formação. EDUFRRN: Natal. 2010.

\_\_\_\_\_(Org.). **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira**. Projeto de Pesquisa, Campinas: Histedbr, 2005.

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.